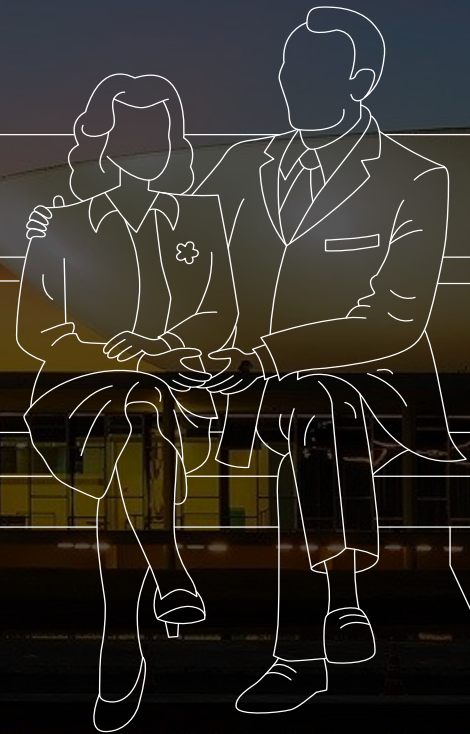


Resumos dos trabalhos científicos
apresentados no

XXVII Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva



EP-124

Perfil epidemiológico dos pacientes admitidos em uma unidade de terapia intensiva cirúrgica de um hospital de referência do Rio Grande do Sul

Aline Valli de Leão¹, Karina Oliveira Azzolin¹, Renato Caetano da Silva Junior¹, Ruy Almeida Barcellos¹, Denise Espindola Castro¹, Adriane Nunes Diniz¹

¹Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Cirúrgica, no primeiro trimestre de funcionamento.

Métodos: Estudo transversal retrospectivo realizado no período de 18 de dezembro de 2021 a 18 de março de 2022, em um hospital de referência do Rio Grande do Sul. Foram analisados os prontuários de todos os pacientes que internaram na UTI no período.

Resultados: Dos 171 prontuários de pacientes admitidos (64,9 %) foram cirurgias eletivas, (52 %) do sexo masculino, (41,5%) na faixa etária de 50-70 anos, as especialidades médicas que mais encaminharam pacientes para a unidade foram a Cirurgia do Aparelho Digestivo (22,2%) e a Neurocirurgia (19,3%), as comorbidades mais frequentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica (54,3%), Tabagismo (33,9%), Diabetes Mellitus (19,2%) e Cardiopatia Isquêmica (11,1%). A procedência dos pacientes foi de (76,6 %) do Bloco Cirúrgico e (11,1 %) da Hemodinâmica. Como causa de internação, (58,4%) foram admitidos para recuperação anestésica devido à instabilidade hemodinâmica no trans-operatório, dentre estes (56,1%) foram admitidos na UTI recebendo drogas vasoativas e (45,6%) necessitavam suporte ventilatório invasivo no pós-operatório, o tempo médio de internação variou de 1-2 dias em (30,9%) das internações seguido de < 24 horas em (25,1%). A taxa de mortalidade de (7,01%).

Conclusão: O conhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes que internam UTI Cirúrgica, oportuniza reflexões frente às tomadas de decisões estratégicas para a gestão multiprofissional, melhorias em processos e protocolos assistenciais e planejamento de treinamentos para qualificação da equipe assistencial.

EP-125

O uso da ultrassonografia pela equipe multidisciplinar em unidades de terapia intensiva brasileiras: uma realidade?

Paulo Cesar Gottardo¹, Felipe Almeida Gonçalves², Tiago Silveira Oliveira¹, Arthur Afonso de Sousa Soares¹, Elbia Assis Wanderley¹, Andreia Cristina Fumagalli Cainelli¹, Nadyelle Targino de Lima¹, Alexandre de Lima Maehler¹

¹Hospital Nossa Senhora das Neves - João Pessoa (PB), Brasil; ²Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena - João Pessoa (PB), Brasil

Objetivo: Avaliar se e como a ultrassonografia tem sido utilizada pela equipe multidisciplinar em unidades de terapia intensiva (UTIs) brasileiras.

Métodos: Análise de dados oriundos de um questionário enviado para representantes de diversos serviços de todas as regiões do Brasil.

Resultados: O questionário foi acessado por 423 indivíduos, dos quais 225 responderam. Destes 22 (9,8%) referiram que a ultrassonografia (US) era utilizada pela equipe multidisciplinar em sua instituição. Entre essas 22 respostas, 21 (95,4%) responderam que a utilização era feita pela fisioterapia e 8 (36,4%) pela enfermagem. 18 (81,8%) desses serviços eram universitários e em todos eles a equipe médica também usava a US como rotina, sendo que 20 (90,9%) desses já utilizavam antes da pandemia. Entre as respostas 16 (72,7%) instituições se localizavam em capitais brasileiras. Destas, entre as respostas positivas, 15 (68,2%) foram na região Nordeste, 6 (27,3%) na região Sudeste, 1 (4,5%) na Centro-Oeste.

Conclusão: A utilização da ultrassonografia tem sido amplamente difundida na Terapia Intensiva. Um reflexo disso é a sua abordagem interdisciplinar. O que ainda está aquém do que poderia ser empregado, mas que já se configura como uma realidade em nosso país, sobretudo em hospitais universitários.

EP-126

Avaliação de um instrumento para reduzir o risco de eventos adversos durante a intubação de crianças admitidas na unidade de terapia intensiva pediátrica

Viviana Sampietro Serafim¹, Camila M. Sole Lemes¹, Alexandre Peixoto Serafim², Katyla Freitas Martins², Brendo Vitor Nogueira Sousa³, Luiz Fernando Monte Ribeiro², Karoliny Mariz Lisboa³

¹Hospital Brasília - Unidade Águas Claras e Unidade Lago Sul - Brasília (DF), Brasil; ²Hospital Brasília - Unidade Lago Sul - Brasília (DF), Brasil; ³Hospital Brasília - Unidade Águas Claras - Brasília (DF), Brasil